

TRANSCRIÇÃO PGM 4 “NO CAMINHO DO BEM” - PGM PAPEL DA MULHER

01:00:14 – 01:00:32 – OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Nós nascemos brasileiros, latino americanos, africanos, europeus, cariocas, paulistanos, catarinenses, nos tornamos artistas, acadêmicos, empresários liberais, conservadores, progressistas, mas primordialmente somos seres humanos.

01:00:32 – 01:00:43 ON

Sergio Bersseman: E nós, os 7 bilhões de seres humanos que povoamos o planeta terra, estamos conscientes que assim como nascemos, um dia também morreremos.

01:00:43 – 01:00:52 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: De que nos serve essa consciência se não pudermos desafiar, explicar ou pelo menos nos confortar diante o fim inevitável?!

01:00:52 – 01:00:59 ON

Sergio Bersseman: Então nós, seres racionais, mas também sensíveis, emocionais, criamos as religiões.

01:01:00 – 01:01:07 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Apesar das diferenças ideológicas, filosóficas, culturais...

01:01:07 – 01:01:13 ON

Sergio Bersseman: todas elas buscam explicar os mistérios da nossa trajetória e com isso nos trazem abrigo, alívio, acolhimento.

01:01:13 – 01:01:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Assim nos tornamos também católicos, mulçumanos, candomblecistas, evangélicos, judeus, espiritas, agora guiados por alguma luz no caminho. Pronto, problema resolvido.

01:01:25 – 01:01:46 ON

Sergio Besserman: Só que nós, tão humanos, ficamos fascinados pelas luzes e perdemos a direção. Muitas vezes ofuscados, não nos demos conta que todos nos levam no mesmo sentido, no mesmo caminho.

01:01:46 – 01:01:52

VINHETA DE ABERTURA NO CAMINHO DO BEM

01:01:52 – 01:01:55 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:01:55 – 01:02:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Historicamente a mulher foi subjugada pela denominação masculina.

01:02:04 – 01:02:15 ON

Sergio Besserman: Precisando lutar por direito e batalhar por postos de liderança. Em muitas culturas, mulheres contemporâneas ainda vivem sobre a condição de dependentes da figura masculina, estigmatizadas pelo conceito de sexo frágil.

01:02:15 – 01:02:21 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Dentro do islã...

01:02:21 – 01:02:24 ON

...o homem e a mulher tem papeis...

01:02:24 – 01:02:27 OFF IMAGENS DE COBERTURA

...bem desenhados.

01:02:27 – 01:02:35 ON

Steffanie Varella: A mulher é o ponto mais importante dentro da família. E o judaísmo mostra isso.

01:02:35 – 01:02:39 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:02:39 – 01:02:44 ON

Não existe na Sara Nossa Terra uma hierarquia entre homens e mulheres.

01:02:44 – 01:02:48 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Nós, homens e mulheres ocupamos os mesmo papeis.

01:02:48 – 01:02::54 ON

E tudo que nós fazemos, tudo que nós vamos viver aqui na terra é resultado da nossa fé.

01:02::54 – 01:03:15 ON

Sérgio Besserman: Graças ao posicionamento feminino nos vários setores da sociedade, o mundo de hoje vem passando por um período de adequação de papeis. O episódio de hoje de No Caminho do Bem, debate qual a influência das diversas religiosidades sobre o papel da mulher, questionando como elas entendem o feminino.

01:03:15 – 01:03:22 VINHETA DE ABERTURA

01:03:22 – 01:03:28 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:03:28 – 01:03:39 ON

Steffanie Varella: Na verdade eu venho de uma família que é não religiosa, é uma família tradicional que segue alguns preceitos, mas não todos da forma completa.

01:03:39 - 01:03:50 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: Mas eu sempre estudei em colégio judaico religioso, mas eu comecei a ficar mais religiosa quando eu conheci o meu marido e ele já era um pouco mais religioso.

01:03:50 – 01:04:22 ON

Steffanie Varella: E as coisas foram acontecendo até que eu quis me tornar religiosa, eu quis ser religiosa. Eu sempre pensei que foi uma decisão por amor, que eu virei religiosa por amor ao meu marido, mas hoje em dia eu vejo que não foi só por isso. Ele me ajudou muito e o amor que eu sentia por ele me fez mudar, mas eu via na possibilidade de ter uma família estruturada, algo que eu só conseguiria com a religião.

01:04:22 – 01:04:33 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:04:33 – 01:04:48 ON

Sergio Besserman: Na bíblia o pecado original foi uma ideia de Eva, que foi criada de Adão e para Adão. Como devemos ler essa passagem, o que ela nos ensina sobre como o catolicismo vê o gênero feminino?

01:04:48 – 01:06:24 ON

Padre Luís Correa Lima: Essa passagem da bíblia e muitas outras, até o início do século XX era entendida de maneira literal, mas ao longo do século XX a igreja católica foi entendendo a importância de se aproveitar ciências auxiliares para a compreensão da bíblia, como arqueologia, a filologia, linguística e etc. E foi se distanciando de uma leitura literal. Até que o Papa Pio XII em 1950 disse que o homem e a mulher, o primeiro homem e primeira mulher podem ter se originado da matéria orgânica precedente e não terem sido criados direto do pó da terra Adão e Eva da costela do homem. Então é um relato que é da conta da presença do mal no mundo, mas talvez essa ideia de Eva, quer dizer, o mal ter vindo por meio da serpente através de Eva e depois Adão, isso possa ser o resultado da importância da presença feminina no lar, a importância da mulher na educação, que no judaísmo sempre foi muito importante desde a antiguidade. Então, se a serpente ganhar a mulher, a mãe, ela ganha o lar, então esse protagonismo, feminismo no lar que está colocado na origem da criação. Mas de fato é um relato para se dar conta de presença do mal no mundo.

01:06:24 – 01:06:26 ON

Sergio Besserman: O lar era o paraíso?

01:06:26 – 01:06:29 ON

Padre Luís Correa Lima: De certa forma sim.

01:06:29 – 01:06:37 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: Eu trabalho, trabalho muito. Gosto muito de trabalhar.

01:06:37 – 01:07:42 ON

Steffanie Varella: E eu brinco que a vida é uma fase de equilíbrio, de equilíbriismo né. Eu tenho vários pratos rodando e o meu objetivo é que eles não caiam. Às vezes um roda um pouco menos, outros um pouco mais rápido, as vezes eu estou dando atenção rodando um pouquinho mais, mas o filho, a educação dos filhos para mim é o mais importante. Não só a educação, estar do lado, cuidar, carinho, amor. A mulher no judaísmo ela tem a ideia de educar, a mulher é a educadora, ela que mantém a família unida. Só que eu acho que hoje em dia com o avanço, as pessoas, e com a demanda da vida moderna esse papel também vem pro homem. Eu vejo muitos homens que também tem sim o papel e pegam esse papel de educador e que participam ativamente da família.

01:07:42 – 01:07:49 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:07:49 – 01:08:06 ON

Sergio Besserman: Mae Regina, a mulher no candomblé muitas vezes dirige os terreiros, orixá, a mãe de Santo conhece as místicas, os rituais, a sabedoria, o candomblé poderia existir sem essa presença da mulher?

01:08:06 – 01:08:40 ON

Iyá Regina de Oxóssi: A mulher principalmente no Brasil, ela teve uma influência muito forte. Porque o sacerdócio masculino, a gestão masculina já existe a muitos anos em todos os segmentos religiosos do mundo e principalmente na África, você vai ver muitos sacerdotes masculinos. Homens tem famílias, casados e são sacerdotes, no Brasil, na questão do momento da escravidão, que muitos homens foram separados...

01:08:40 – 01:09:04 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Iyá Regina de Oxóssi: ...da sua esposa, da sua família desde a África, desde o porto na África e alguns chegaram aqui misturados aqui com família, os homens as vezes com melhores portes iam para certas fazendas como se fossem animais reprodutores e mulheres iam trabalhar em outras fazendas como escravas de cozinha, casa, ama da família e os filhos para outra região.

01:09:04 – 01:10:15 ON

Iyá Regina de Oxóssi: Então o papel da sacerdotisa no brasil da mulher, porque o candomblé no Brasil iniciou com a força de homem, de babalaô, que foi o seu Bamboche... e que ajudou a formar a primeira casa com no engenho velho. As mulheres teve um papel muito importante porque elas pegavam

essas crianças abandonadas e davam apoio. Viraram mães dessas crianças, usavam seus braceletes quando já libertas, muitos trabalhavam vendendo suas cocadas, seus acarajés, justamente com vários serviços de bordados, elas compravam ouro, mas elas se enchiam de braceletes de ouro, porque quando elas tinham que libertar algum negro, alguma situação, elas tiravam aquele pulseira e compravam uma alforria. Então essa mulher teve um papel de aglutinar essas crianças, muitos se iniciavam dentro do candomblé, então essas mães foram mães de santo e mães. Então foi aí que começaram a acontecer...

01:10:15 – 01:10:42 ON

Sergio Besserman: Era o caminho para que elas também preservassem sua identidade...

Iyá Regina de Oxóssi: Sua identidade, sim... foi o caminho para conservar sua história, foi o caminho para ajudar essas crianças, que seria o futuro e também foi onde nasceu o matriarcado no Brasil, a força da mulher muito forte dentro do candomblé.

01:10:42 – 01:10:50 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:10:50 – 01:11:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamilia Hussein: Eu nasci dentro de uma família mulçumana, então desde pequena eu fui introduzida aos princípios e valores básicos do islã pelos meus pais.

01:11:00 – 01:11:45 ON

Jamilia Hussein: Eu nasci em uma cidade pequena e eu cresci em uma cidade pequena também lá em Santa Catarina, então, existiam poucas famílias mulçumanas, então tanto a escola quanto os demais locais que eu frequentava sempre cercada na maioria das vezes por pessoas não mulçumanas. Eu acho que isso foi muito bom para mim, acrescentou muito, aprendi muito sobre outras religiões e aí quando fui crescendo e cheguei a adolescência, a idade que você tem discernimento, adquiri discernimento para poder pensar melhor sobre as coisas da vida, escolher os seus caminhos, aí eu senti a necessidade de buscar um pouco mais sobre a minha religião.

01:11:45 – 01:12:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamilia Hussein: E aí a partir daí eu e meus irmãos, a gente começou a pesquisar um pouco mais. A gente precisava de mais conhecimento, um pouco mais de conhecimento do que os meus pais podiam passar. E aí a gente começou a pesquisar, a correr atrás, a ler um pouco mais.

01:12:00 – 01:12:40 ON

Jamilia Hussein: Nessa época eu tive certeza de que eu quis ser mulçumana. As pessoas sempre perguntam, você nasceu em família mulçumana ou você se reverteu ao islã? Eu falo os dois, eu nasci em família mulçumana e quando cheguei a adolescência eu me tornei mulçumana conscientemente, por convicção, foi uma escolha minha, partiu de dentro para fora que é um preceito religioso também que você, a religião não pode ser imposta, não pode ser uma coisa de fora para dentro, tem que ser uma coisa de dentro para fora. A crença islâmica se baseia muito nisso, na convicção, na certeza do mulçumano em seguir aquela crença. Por isso a gente vai, busca tanto o conhecimento.

01:12:40 – 01:12:50 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamilia Hussein: E eu acho que uma das coisas que mais me encantou no islã foi a lógica em... sabe como é na fase da adolescência...

01:12:50 - 01:13:09 ON

Jamilia Hussein: ...quando você tem muitos questionamentos você está querendo conhecer o mundo, quer abraçar o mundo inteiro e ao mesmo tempo e aí quando eu cheia de curiosidades, duvidas e questionamentos, então eu encontrei no islã as respostas que me tranquilizaram.

01:13:09 – 01:13:20 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:13:20 – 01:13:29 ON

Sergio Besserman: Pastor Israel, uma das principais diferenças entre as igrejas protestantes e o catolicismo...

01:13:29 – 01:13:39 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: ...é o culto da Virgem Maria. O senhor poderia nos falar um pouco porque há essa diferença, porque as igrejas protestantes não cultuam a Virgem Maria...

01:13:39 – 01:13:45 ON

Sergio Besserman: ...embora sempre ressaltem o papel tao importante que ela teve na vida de Jesus.

01:13:45 – 01:16:26 ON

Pastor Israel Belo: A diferença se dá essencialmente por uma questão da fonte da nossa reflexão de nossa fé. Nós entendemos que a fonte de nossa teologia e pratica é a bíblia, no caso particular o novo

testamento. No novo testamento nós não encontramos nenhuma texto, nenhuma frase, nenhuma palavra que nos autorize a pensar em Maria da maneira como o catolicismo, sobretudo o Romano pensa. Que pensa a partir das tradições populares e incorpora essas tradições na suas percepções teológicas. E depois inclusive transformam isso em dogmas. No caso do catolicismo esses dogmas são muito recentes, mas a cultura popular é bastante antiga, talvez do século quarto, mais ou menos, mas os dogmas são definidos basicamente já nos século xx. Entendemos que Maria então é aquela agraciada, é o termo que o novo testamento usa, para receber então o corpo de Jesus Cristo, o messias, o filho de Deus. Entendemos que foi um nascimento extraordinário, miraculoso, sem a participação de um homem assim nós cremos, nesse sentindo igualmente ao catolicismo. Entendemos que ela teve um papel essencial em receber essa missão, em criar o seu filho, educar o seu filho, acompanha-lo até o fim. Depois ela morreu e então o que nós temos dela são boas lembranças e não mais do que isso. Mas não cremos que elas ascendeu, não cremos também que ela continuou virgem porque o novo testamento também vemos claramente indícios que Jesus teve irmãos e irmãs, seus nomes estão inclusive mencionados, por essa razão penso que é uma questão sobretudo de fonte da autoridade, se nós encontrássemos na bíblia uma narrativa, uma instrução a esse respeito sem dificuldade, mas nós não encontramos, procuramos nos basear exclusivamente pela palavra de Deus, no caso de Maria o Novo Testamento.

01:16:26 – 01:16:32 ON VINHETA DE INTERVALO

01:16:43 – 01:16:48 ON VINHETA DE INTERVALO

01:16:48 – 01:16:58 ON

Sergio Besserman: De templo gerador da vida a representação da tentação e do pecado, a mulher é percebida de muitas maneiras pelas diferentes tradições religiosas.

01:16:58 – 01:17:05 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Mas será que a figura feminina vem mudando ao longo do tempo aos olhos das religiões.

01:17:05 – 01:17:11 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:17:11 – 01:17:32 ON

Sergio Besserman: O Papa João Paulo II fez afirmações muito incisivas sobre a possibilidade do sacerdócio feminino, dizendo que isso não ocorreria. Como a igreja se coloca hoje frente essa questão, a possibilidade das mulheres serem ordenadas.

01:17:32 – 01:18:02 ON

Padre Luis Correa Lima: De fato o Papa Joao Paulo II foi bastante incisivo em recusar o sacerdócio feminino e há fontes que afirmam que ele teria sido mais incisivo ainda, porem o então cardinal... prefeito da congregação da doutrina da fé, ponderou que não deveria ser tanto, não deveria ser colocada como algo, assim, imutável e definitiva.

01:18:02 – 01:18:10 ON

Sergio Besserman: É interessante, o cardeal sempre foi visto como o eixo mais conservador...

01:18:10 – 01:19:00 ON

Padre Luis Correa Lima: Mas e de fato depois que ele foi Papa algumas coisas não foram tão duras quanto no pontificado de Joao Paulo II. Mas a razão disso é a tradição da igreja em que, vamos dizer, os bispos são sucessores dos apóstolos, e os apóstolos são 12 por causa da, dos 12 patriarcas, das 12 tribos de Israel, dos filhos de Jacó. Então há uma, vamos dizer, há uma tradição podemos chamar patriarcal, na tradição judaica...

Sergio Besserman: Como era a sociedade...

Padre Luis Correa Lima: Sim, como era a sociedade. Então, a verdade é que hoje alguns teólogos discutem isso, e são favoráveis a ordenação de mulheres.

01:19:00 – 01:19:12 OFF IMAGEN DE COBERTURA

01:19:12 O - 01:19:20 OFF IMAGEN DE COBERTURA

Steffanie Varella: As mulheres elas podem participar de todos os eventos, mas a convulsão de rezas, por exemplo, são feitas pelos homens.

01:19:20 – 01:19:47 ON

Steffanie Varella: Mas a mulher não tem obrigatoriedade de rezar, mais sabe porquê?

01:19:26 – 01:19:34 OFF IMAGEN DE COBERTURA

Steffanie Varella: Porque a mulher se conecta muito mais fácil com Deus. A ligação da mulher com Deus é totalmente diferente.

01:19:34 - 01:19:47 ON

Steffanie Varella: O homem precisa rezar para se conectar, a mulher as vezes fecha o olho e já está conectada com Deus, ele está ali colado em você. Então a mulher não precisa estar exatamente na sinagoga para estar rezando.

01:19:47 - 01:20:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:20:00 – 01:20:57 ON

Padre Luis Correa Lima: O Papa Francisco tem falado da importância da mulher na vida da Igreja, que deve, que ela deve também participar das decisões da igreja, inclusive alguns padres na cúria romana estão colocando mulheres. E agora ele fez uma mudança muito importante, no lava pés da santa ceia, que Jesus lavou os pés dos 12 apóstolos, o Papa mudou a liturgia de modo que se possa incluir mulheres. Isso é o que ele já tinha feito na prática...

Sergio Besserman: Um sinal muito forte.

Padre Luis Correa Lima: Ele já tinha feito na prática mas agora ele mudou na doutrina, na rubrica. Então é um sinal de que as coisas estão se abrindo. Agora, o que eu vejo é o seguinte, está havendo uma aproximação da igreja católica com a igreja ortodoxa e essa questão não se coloca no mundo ortodoxo, o sacerdócio feminino, como...

01:20:57 – 21:00 ON

Sergio Besserman: Igreja ortodoxa Grega, Russa...

21:00 – 01:21:17 ON

Padre Luis Correa Lima: Russa, etc, etc.... Também talvez pelo papel da mulher na sociedade, essa questão também se coloca, embora no mundo protestante, sobretudo anglicano, já há ordenação de mulheres. Então me parece que a aproximação da igreja com a, da igreja católica com a igreja ortodoxa...

01:21:17 – 01:21:19 ON

Sergio Besserman: São outros tempos né...

01:21:19 – 01:22:03 ON

Padre Luis Correa Lima: Vai desacelerar essa questão da ordenação de mulheres. Mas eu penso que há um problema maior, que o seguinte: existe um certo clericalismo na igreja católica, que até o Papa Francisco tem denunciado e é importante que haja mais autonomia dos fiéis e mais protagonismo dos fiéis, homens e mulheres da igreja. E se o problema da igreja é o clericalismo, então não se resolve substituindo um clero por uma clerica. Eu penso que é mais importante a gente trabalhar, fomentar esse protagonismo leigo, masculino e feminino na igreja.

01:22:03 – 01:22:05 ON

Sergio Besserman: Do que propriamente a questão do...

01:22:05 – 01:22:16 ON

Padre Luis Correa Lima: Eu penso que a medida que a mulher vai ganhando espaço na sociedade, tudo indica que em futuro não muito longe, também na igreja isso vai acontecer.

01:22:16 – 01:22:36 ON

Bispa Núzia Bernardes: Você serve a Deus? Então você tem argumento, amem. Você pode chegar perto de Deus e dizer Senhor eu te sirvo senhor, eu tenho estado perto de ti, senhor eu tenho ido ao seu altar. Deus, deus eu tenho feito tantas coisas, eu tenho me posicionado, você pode chegar diante de Deus.

01:22:36 – 01:22:44 ON

Bispa Núzia Bernardes: Meu nome é Núzia Bernardes, tenho 53 anos, sou psicóloga e pastora.

01:22:44 – 01:22:50 ON

Bispa Núzia Bernardes: Que essa voz possa ecoar no seu coração nessa semana, em nome de Jesus.

01:22:50 – 01:23:05 ON

Bispa Núzia Bernardes: Quando você começa na igreja você é um cooperador, tanto a mulher como o homem pode ser um cooperador. Depois nos tornamos diáconos, depois nos tornamos pastores e o Bispo é aquele que cuida do pastor.

01:23:05 – 01:23:18 ON

Bispa Núzia Bernardes: O milagre que você precisa está dentro de você. Está perto de você, mas ele requer a sua participação...

01:23:18 – 01:23:23 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Bispa Núzia Bernardes: A minha pratica espiritual cotidiana, todos os dias nós cristãos temos a pratica...

01:23:23 – 01:23:52 ON

Bispa Núzia Bernardes: ...de nos levantarmos e primeiro antes de qualquer coisa entregar aquele dia ao senhor Jesus e nós temos um, algo que rege as nossas vidas é que se nós ajoelharmos para Deus, nós não precisamos ajoelhar para o homem, então todos os dias ao acordar nós ajoelhamos e entregamos aquele dia para deus e pedimos a proteção sobre as nossa vida, a nossa casa, então isso é mais ou menos a pratica do meu dia a dia.

01:23:52 – 01:24:11 ON

Bispa Núzia Bernardes: Você fique atento porque deus nos dá a estratégia para os nossos milagres, amém. Se você ora, se você tem vindo aqui no culto de milagres toda terça feira, se você está diante de deus, se você vem na alvorada de adoração, não tem como, deus vai te dar uma direção, deus vai te dar uma estratégia, amém!

01:24:11 – 01:24:21 ON

Sergio Besserman: No candomblé então a mulher não é o equivalente do homem, não é uma costela de Adão, é um outro, uma outra realidade, um outro poder, uma complementação?!

01:24:21 – 01:25:27 ON

Iyá Regina de Oxóssi: É, no candomblé é uma complementação, o poder feminino vai ajudar ao homem e com a sua sabedoria vai ajudar a administrar a casa e a família. Então a mulher tem esse poder e o poder de juntar os jovens para doutrinar dentro daquela cultura independente dela ser orixá, equéde, ..., mãe criadeira ou ..., o que ela seja, a presença dela é o complemento dentro de uma casa, seja gestão masculina ou seja na família com um marido ou seja o próprio ebé, ela é necessária nesse

complemento através de Deus para multiplicação em vários sentidos, e não é somente para gerar o filho. A multiplicação de iniciados, a multiplicação dentro da casa, a busca de todos os alimentos para casa, a mulher vai buscar isso. Então é como se o homem fosse em busca da caça, a mulher vai em busca dos grãos.

01:25:27 – 01:25:37 ON

Sergio Besserman: Muito interessante que é uma visão de igualdade, de poderes, mas não de identidade, a mulher é mulher e o homem é o homem.

01:25:37 – 01:25:42 ON

Ilyá Regina de Oxóssi: Sempre o homem, o respeito a mulher pela presença da mãe.

01:25:42 – 01:25:57 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: A mulher é a luz de casa, ela é a chama da casa, então, ela que é responsável por trazer essa chama. Sexta feira a noite para sábado é o...

01:25:57 – 01:26:58 ON

Steffanie Varella: ... Shabat, o nosso dia sabático. É um dia voltado para a parte espiritual. É um dia que a gente de desliga da parte material, então simplesmente você se conecta com a sua parte espiritual, com Deus. É um dia voltado para a família, e ele começa sexta-feira a noite. Os dias judaicos começam sexta à noite, eles são lunares. A partir do momento que vem a noite começa um novo dia. Existe um ritual muito bonito para você receber o shabat, a mulher acende velas, normalmente duas, porque representa ela e o marido, o casal, a casa, mas também tem pessoas que tem o costume de acender as velas acrescentando a cada filho. Eu já estou nas 4 velas, eu, meu marido e minhas duas filhas, então eu acendo isso.

01:26:58 – 01:27:08 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: Ralá é o pão de sábado.

01:27:08 – 01:27:51 ON

Steffanie Varella: E é uma função da mulher fazer esse pão. É um pão que se come toda sexta e sábado e muito bom quando a mulher faz, quando ela pode fazer isso traz muitas coisas boas. Mas aqui em casa, só uma curiosidade, quem faz sempre é o meu marido. O pão quem faz é ele porque o pão dele é muito bom, e eu que aproveito. Na verdade ele faz toda a massa, ele sova, ele faz tudo, mas na hora que tem

que fazer a benção especial ai ele me chama, eu vou cumpro o meu papel, faço a benção toda certinha, devolvo para ele e fica a cargo dele fazer o pão.

01:27:51 – 01:28:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Iyá Regina de Oxóssi: Por exemplo na África, o rei não mora na mesma casa da mãe.

01:28:00 – 01:29:00 ON

Iyá Regina de Oxóssi: No momento em que ele senta na cadeira, todos tem que se curvar a ele, mas a mãe não pode fazer isso. Então quando ele quer ver a mãe, ele está mais à vontade com as roupas, ele sai do palácio e ele entra na casa da mãe, porque?! Na frente da mãe dele ele tem que se curvar e pedir a benção a mãe dele. Então você vê que o papel mãe ai não é visto somente da mulher que vai gerar filhos e nem pela sexualidade somente, mas o poder de mãe, poder de mulher de ser mãe. Por isso que a mulher tem que ser bem doutrinada dentro do candomblé para que ela seja uma grande mulher. Ela aprende os seus valores, a se respeitar, a se unir com outras mulheres, respeitar o homem, mas ele também a respeitar. Então não existe uma competição, existe um respeito um com outro.

01:29:00 – 01:29:14 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: Dentro do islã, o homem e a mulher tem papeis bem desenhados.

01:29:14 – 01:29:33 ON

Jamila Hussein: Cada um coloca em pratica suas obrigações, suas funções dentro da sociedade para se complementarem e para que aquela comunidade, comunidade onde eles estão inseridos possa viver harmoniosamente e sempre buscando progredir.

01:29:33 – 01:29:38 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:29:38 – 01:30:26 ON

Jamila Hussein: Foi bastante difícil ter que terminar a faculdade já com uma bebezinha né. Porque a minha filha nasceu no meio da faculdade. A faculdade de direito dura 5 anos, depois que eu tinha completado dois anos e meio, nas férias entre um semestre e outro, a minha filhinha nasceu. E foi realmente um dos momentos mais felizes e especiais da minha vida, mas conciliar isso com a faculdade foi uma das fases mais difíceis pelas quais eu já passei, mas eu tinha certeza que eu queria as duas coisas e que eu tinha que realizar aquilo da melhor maneira possível. E ai eu acho que sem o apoio da minha família, sem o apoio do meu marido que foi um grande companheiro, me ajudou muito nessa época, toda a minha família. As pessoas abraçaram a minha causa e me ajudaram e me apoiaram muito.

01:30:26 – 01:30:34 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besseman: Já nos 4 evangelhos...

01:30:34 – 01:30:52 ON

Sergio Besseman: ...Jesus é apresentado com uma postura em relação as mulheres muito diferente do que era habitual, em um certo sentido, quase como se Jesus fosse o primeiro feminista. É correta essa visão?

01:30:52 – 01:31:55 ON

Padre Luis Correa Lima: Guardadas as devidas proporções, a gente pode dizer que Jesus fomentou um protagonismo feminino sim, porque os evangelhos mostra ele acompanhado além dos apóstolos por mulheres que o auxiliavam inclusive com os seus bens. E é uma passagem interessante que Jesus entra na casa de Maria e que Maria ficou aos pés de Jesus escutando e Marta ficou lá na cozinha. Interessante ficar ao pé de Jesus escutando é o papel do discípulo. Que é um privilégio masculino e Maria chamou para que fosse a cozinha, não te importas que minha irmã fique ai e me deixe sozinha com todo trabalho, e as vezes que e escolheu a melhor parte que será tirado. Quer dizer, ela também pode exercer o papel dos discípulos homens, não precisa exercer um papel exclusivamente feminino que é trabalhar na cozinha.

01:31:55 – 01:32:01 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:32:01 – 01:32:16 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: Desde o surgimento do Islã, a mulher tem direito de trabalhar sim, mas ela por exemplo, não tem sobre si a responsabilidade de prover o lar. Essa é uma obrigação, dentro do islã é uma obrigação masculina, o homem tem obrigação de prover o lar.

01:32:16 – 01:32:52 ON

Jamila Hussein: A mulher não. Se ela trabalha o dinheiro é dela, ela pode fazer o que ela quiser com esse dinheiro. Não tem obrigação de dividir as contas de casa, enfim. É claro que hoje em dia se o homem e a mulher trabalham e a gente observa que tem uma dificuldade do marido de pagar as contas, se a mulher quiser ela pode ajudar também e com certeza, muito provavelmente irá ajudar, mas isso não é uma obrigação dela. Islamicamente falando, o dinheiro do homem é de todo mundo, é da família. O dinheiro da mulher não, é dela

01:32:52 – 01:33:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: Achar que a mulher muçumana é uma mulher oprimida é fruto de um olhar ignorante...

01:33:00 – 01:33:20 ON

Jamila Hussein: ...acerca do islã e do papel da mulher no islã. Pelo contrário, o islã não só garantiu as mulheres tantos direitos, direitos que as mulheres buscam até hoje inclusive, e muitas vezes não conseguem. O Islã garantiu os direitos a ela, a mulher muçumana esses direitos foram dados de presente por deus.

01:33:20 – 01:33:23 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: O direito, por exemplo, ao estudo, que é mais do que um direito é uma obrigação.

01:33:23 – 01:33:54 ON

Jamila Hussein: O direito ao prazer sexual também já era colocado no islã. A gente conseguiu observar isso no ocidente só a partir da revolução sexual, a partir dos anos 60 e 70 que se falou mais abertamente sobre isso, que se buscou novas formas de se colocar sobre o tema. O profeta Mohamed, que a paz de Deus esteja com ele, já falava disso na época do surgimento do Islã. O sexo no Islã é considerado licito, mas é considerado licito dentro do casamento.

01:33:54 – 01:34:13 ON

Padre Luis Correa Lima: Na questão do divórcio, que hoje para nós nessa proibição do divórcio que hoje para nós pode parecer um tanto, um excesso de rigor, mas na antiguidade a mulher era quase, era propriedade do marido.

01:34:13 – 01:34:22 ON

Sergio Besserman: O divórcio era uma forma, talvez, de deixar a mulher sem qualquer proteção, sem qualquer abrigo total.

01:34:22 – 01:35:00 ON

Padre Luis Correa Lima: E o marido podia despedir a mulher quando quisesse, colocando-a em uma situação de fragilidade, como era frágil a situação das viúvas naquele tempo. Então, e se a mulher ficasse viúva ela tinha que casa com o irmão do seu marido para suscitar a descendência da família do homem, o casamento era um acordo de famílias, não era obvio um fruto dos consentimento dos cônjuges.

Sergio Bersserman: fruto do amor...

Padre Luis Correa Lima: Isso é do segundo milênio só. Então, a dois mil anos atrás, ao proibir que o homem.

01:35:00 – 01:35:01 ON

Sergio Besserman: Estava protegendo as mulheres...

01:35:01 – 01:35:11 ON

Padre Luis Correa Lima: Estava protegendo as mulheres ao impedir que os homens despedissem as mulheres a bel prazer. Então Jesus fomentou sim um protagonismo feminino.

01:35:11 - 01:35:29 ON

Bispa Núzia: Deus, quando eu comecei essa palavra, senhor, eu falei que a base para os nossos milagres é a tua palavra. Senhor, porque ela vai gerar bem aos nossos corações e eu declaro na autoridade do nome de Jesus que a sua palavra vai prosperar.

01:35:29 – 01:35:33 ON

Bispa Núzia: Eu vou falar de um ensinamento que talvez seja o ensinamento que mais gera polemica. A bíblia fala:

01:35:33 – 01:35:36 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Bispa Núzia: “mulheres, seja submissa aos vossos maridos como Cristo foi a igreja.

01:35:36 – 01:36:07 ON

Bispa Núzia: E muitas vezes nós ouvimos isso e pensamos assim, que a mulher tem que estar na condição inferior ao homem. Mas na verdade quando a bíblia diz isso, ela diz estar sob a mesma missão. Estar sob a mesma missão quer dizer o homem e a mulher tem o mesmo valor. Nós estamos na mesma missão, só que o marido é o cabeça, da casa, ele vai na frente no sentido de nos proteger, de nos guardar. Mas nós acreditamos que o valor para Deus do homem e da mulher são iguais.

01:36:07 – 01:36:11 ON

Bispa Núzia: Queremos receber senhor, dessa fonte inesgotável.

01:36:11 – 01:36:17 VINHETA DE INTERVALO

01:36:27 – 01:36:32 VINHETA DE INTERVALO

01:36:32 – 01:36:50 ON

Sergio Besserman: Muitas bandeiras levantadas pelo movimento feminista, como a autonomia da mulher sobre o próprio corpo, o uso de métodos contraceptivos e o aborto entram em choque com os preceitos religiosos. Como fica o papel da mulher religiosa em meio a esses conflitos?

01:36:50 – 01:36:56 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Percebe-se hoje no Brasil um certo avivamento...

01:36:56 – 01:37:13 ON

Sergio Besserman:do movimento feminista onde a questão da liberdade sobre os seus corpos é colocada incisivamente sobre as mulheres. Inclusive no catolicismo há um movimento católico pelo direito de decidir. Como a igreja católica vê esse processo?

01:37:13 – 01:37:54 ON

Padre Luis Correa Lima: a igreja católica é plural e o concílio do Vaticano segundo fala da importância de se respeitar um legítimo pluralismo dentro da igreja, que haja no essencial na unidade, na dúvida a liberdade e em tudo a caridade. Então esse é um preceito muito importante. As católicas pelo direito de decidir existem muitos países que defendem, o direito da mulher sobre os seus próprios corpos, uma série de questões e são contestadas pelas conferências episcopais em muitos países, mas a uma reflexão teológica onde defendem legitimar as suas posições.

01:37:54 – 01:37:58 ON

Sergio Besserman: Esse debate é normal, é natural?

01:37:58 – 01:38:31 ON

Padre Luis Correa Lima: É. Na sociedade contemporânea com a liberdade e opinião de expressão, é um debate inevitável.

Sergio Besserman: inevitável.

Padre Luis Correa Lima: O importante é pensar. Importante é pensar sobre todas essas questões, porque se deve levar em conta não só os princípios religiosos, mas também a laicidade do estado, o pluralismo da sociedade, o bem comum, são todas essas questões que precisam ser pensadas.

Sergio Besserman: A compaixão, a pluralidade.

Padre Luis Correa Lima: A compaixão também, sem dúvida.

01:38:31 – 01:38:40 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:38:40 – 01:38:42 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: O islã na verdade ele é um sistema de vida completo.

01:38:42 – 01:38:47 ON

Jamila Hussein: Em árabe a gente chama... é um sistema de vida do Islã.

01:38:47 – 01:38:55 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: Ele não é considerado só uma religião como a gente conhece nos moldes aqui, do Brasil, do ocidente no geral.

01:38:55 – 01:39:16 ON

Jamila Hussein: É um sistema de vida completo. Então ele aborda todos os aspectos da vida, aspecto social, aspecto moral, o aspecto político, enfim, vários aspectos, todos os aspectos da vida. Eu não sou muçumana só quando venho na mesquita para fazer a minha oração e da porta para fora eu sou outra pessoa. Tem que ser muçumana em todas as coisas que eu pratico no meu dia a dia.

01:39:16 – 01:39:40 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: O uso do nijab, o véu islâmico, na verdade não é só um véu islâmico cobrindo o cabelo e o colo. Ele vem acompanhado de uma roupa que não marque o corpo, que não seja curta e nem justa, seja uma roupa que resguarde a modéstia e o pudor da mulher.

01:39:40 – 01:39:58 ON

Jamila Hussein: O ... que a gente chama em árabe, o ... ele significa proteção, proteção. E eu nunca tinha entendido o significado dessa palavra até eu mesma começar a usar o véu. Eu quis usar o veu desde os meus 15 anos mais ou menos, porque a garota mulçumana deve usar o véu, a partir da puberdade.

01:39:58 – 01:40:04 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: Mas eu nunca colocava. Coloquei dos meus 16 para 17 anos.

01:40:04 – 01:40:21 ON

Jamila Hussein: E aí eu senti qual era o significado da palavra proteção. Porque as coisas mudaram um pouco pra mim, o tratamento das pessoas na rua, o olhar era outro. E aí eu entendi porque a palavra ... significa proteção.

01:40:21 – 01:40:47 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: Eu acredito que para você usar o véu em um país como o Brasil, em um país que as pessoas não entendem o significado de usar o véu. Infelizmente muito se fala sobre o Islã, mas muito pouco se conhece, e aí existem muitos estereótipos sobre a mulher e sobre o Islã e também sobre a mulher. Então você sair à rua usando o véu, sabendo que a maioria das pessoas...

– 01:40:47 – 01:41:04 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Jamila Hussein: Não vão entender o significado daquilo, não vão saber... porque você sabe o porquê você está usando, mas as pessoas não vão saber. Eu acho que para mulher fazer isso ela tem que ter muita atitude. Ela não tem que ser nem um pouco oprimida, nem um pouco submissa, ela tem que ter atitude de encarar isso de frente. Eu uso o ... com orgulho.

01:41:04 – 01:41:29 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: Eu quero que você veja o que tem dentro de mim, o que eu sou. Então o fato de você cobrir o seu corpo...

01:41:29 – 01:41:54 ON

Steffanie Varella: ...não é só “você está cobrindo o seu corpo porque a religião é machista, existe muito isso. As pessoas sempre vão ligar o você não se cobre porque a religião não permite sua liberdade e não é isso. Na verdade eu acho que é o contrário, a religião preserva você, quando a gente expõe muito o corpo, acaba que as pessoas só veem o seu corpo.

01:41:54 – 01:41:59 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: E acho que a gente é muito mais que isso.

01:41:59 – 01:42:03 ON

Steffanie Varella: E ai vem me perguntar as vezes assim, está escondendo a beleza? O seu cabelo?

01:42:03 – 01:42:09 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: Eu por exemplo sou ruiva natural, e ai choca as pessoas que eu não posso mostrar...

01:42:09 – 01:42:42 ON

Steffanie Varella: “ah o seu cabelo é lindo, porque você não pode mostrar, é o seu cabelo?” A pessoas ficam com pena, e ai a explicação é simples, meu cabelo é tao lindo, tao maravilhoso que eu vou mostrar ele para o meu marido, o meu marido vai ver e que na verdade a preocupação de você estar bonita é dentro de casa. Porque o dia normal de uma pessoa é se arrumar toda, sair toda arrumada para fora, mas a pessoa que você mais precisa agradar, que você precisa estar mais bonita está dentro da sua casa.

01:42:42 – 01:42:48 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:42:48 – 01:42:57 ON

Steffanie Varella: A ideia do recato é essa, você mostrar uma beleza que é considerada uma joia para o seu marido, é dele.

01:42:57 – 01:43:07 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: E o recato não é só por parte da mulher, o recato também é por parte do homem. O homem judeu religioso não vai estar de sunga andando, você não vai ver isso.

01:43:07 – 01:43:17 ON

Steffanie Varella: O homem também precisa andar com recato, ele também precisa estar bem vestido, ele também precisa passar a questão de que ele por dentro é muito importante.

01:43:17 – 01:43:27 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:43:27 – 01:43:37 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: A senhora poderia falar um pouco para nós sobre as diferentes personalidades de oxum, iemanjá, nanã, iansã...

01:43:37 – 01:46:12 ON

Iya Regina de Oxóssi: As iabás sempre representam o poder feminino dentro da religião. É o poder mãe, o poder da mulher, o poder da guerreira, o poder da inteligência, da sabedoria, da mulher por si própria. E que tem várias personalidades como oxum, oxum representa a deusa dos rios, cachoeira, oxum representa doçura, representa reprodução da mãe para filhos. Iansã, ela já representa os raios, a mulher guerreira, a mulher destemida, a mulher que vai à luta de tudo, a mulher que enfrenta as situações, a mulher que quando se apaixona busca por aquele amor até ela conseguir, então iansã representa isso, a mulher guerreira. Iemanjá representa também a família, o casamento, as mulheres que vão em busca do casamento. Oxum representa o amor, mas iemanjá é o complemento que é a busca da família. Representa também reprodução, o mar sagrado, ela nasce no rio e passa a viver no mar com olokum. Iemanjá representa a mulher que traz a inteligência, a observação. Nanã representa a mãe velha, que representa a avó, a vó das avós, que representa um poder feminino muito inteligente, observador pela idade, a inteligência e sabedoria pela idade. A protetora dos inteligentes, a protetora dos estudantes. Então todas as santas femininas elas tem esse poder muito forte feminino e nós o lado esquerdo, o poder feminino. Isso não interfere nem mesmo na sexualidade quando ela passa a ter um domínio na cabeça de um homem. Tem homens casados, com filhos, e são de iansã e outros, porque esse poder ele está assexuado a milênios, então não tem nada a ver, isso é o comportamento do ser humano. Opções do ser humano, mas o poder feminino ele ajuda a pessoa a ter mais calma, quando ele tem um orixá feminino de frente, ele tem mais leveza.

01:46:12 – 01:46:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: ... é a parte mais importante do casamento, é a pureza familiar.

01:46:25 – 01:46:51 ON

Steffanie Varella: Na verdade é a lua de mel que a gente tem todo mês. Porque como todo casamento a rotina é implacável, e é normal eu escutar milhões de pessoas reclamando disso. Poxa no começo, hoje em dia é tão complicado, e o ... dentro do judaísmo vem para renovar isso.

01:46:51 – 01:46:56 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Steffanie Varella: Na verdade o homem e a mulher não estão se permitindo todo o tempo.

01:46:56 - 01:49:35 ON

Steffanie Varella: O que acontece é que a mulher quando ela está no seu período menstrual, ela fica imprópria para, na verdade imprópria não, ela fica permitida, a palavra certa é permitida para o homem. E aí acontece que depois que acaba esse período menstrual ela conta 7 dias e aí ela tem um dia de spa. É um dia que ela vai se cuidar, ela vai fazer suas unhas, ela vai fazer depilação, ela vai se produzir toda, e de noite ela tem um banho, em uma banheira especial, essa banheira tem água da chuva, porque água da chuva, vindo direto dos céus é uma água pura. Os lugares que tem o ... que é esta banheira, este lugar especial, ele é feito normalmente de 70, 80 por cento de água da chuva e tem uns que tem só água da chuva, eles tem um armazenamento de água de chuva para encher essa piscina. Não é um piscina muito grande, eu falo piscina e as pessoas imaginam uma piscina olímpica, e não é nada disso, é uma piscina pequena. Mas a mulher vai para esse banho, lá ela se cuida, ela está toda preparada e aí ela vai para esse banho, fica emergida, existem vários costumes. E ele sai daquele banho pronta para voltar para o seu marido. Então imagina, é a mulher começa o período menstrual dela e simplesmente acaba o relacionamento com o homem, tem aqueles dias. E aí conta 7 dias e começa, eu falo que a contagem é a regressiva, 1, 2, faltam quantos dias mesmo?! E aí chega o dia do banho, você sai do banho e o seu marido simplesmente quer você. Acontece que você acaba todo mês uma lua de mel, porque o seu marido ele deseja você, ele quer você. O fato de você restringir o contato durante um tempo não é ruim, faz com que você renove as forças, faz com que quando você poder você quer aproveitar, então é fantástico, eu falo que se as pessoas fizessem isso a vida seria muito melhor.

01:49:35 – 01:49:43 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:49:43 – 01:49:54 ON

Sergio Besserman: Padre Luiz, eu gostaria que você falasse sobre as grandes figuras femininas na história do catolicismo, como elas podem inspirar, não só as mulheres católicas, mas todos nós.

01:49:54 – 01:51:09 ON

Padre Luis Correa Lima: Bom, a igreja católica tem mulheres muito importantes na sua história. Catarina de Sena, na época que o Papado medieval estava fora de Roma. Santa Teresa D'ávila no século XVI, Teresinha de Jesus no século 19, e eu colocaria no século XX e também no século XVI outras figuras

muito importantes, como por exemplo Dorate Stank, que dirigiu um assentamento sustentável no Pará e foi assassinada. Zilda Arts que teve protagonismo extraordinário com a pastoral da criança, que existe não só no Brasil, mas em outros países e reduziu em muitos lugares a mortalidade infantil, uma coisa impressionante, morreu praticamente mártir no Haiti porque estava.... Na América Latina.

Sergio Besserman: Em um momento de uma grande tragédia.

Padre Luis Correa Lima: Uma grande tragédia. Morreu, morreu fazendo o seu trabalho, uma figura inspiradora, impressionante. Então eu vejo nessas mulheres uma ação social motivada pela fé. Uma contribuição para o Brasil em comum...

01:51:09 – 01:51:20 ON

Sergio Besserman: Como vemos tantas nesse Brasil, em comunidades urbanas ou rurais exercendo a liderança comunitária, ligada...

01:51:20 – 01:51:40 ON

Padre Luis Correa Lima: Na igreja, apesar do clero ser masculino, mas a transmissão da fé, a catequese, o papel das mães é todo feminino. Em muitas comunidades as lideranças são femininas. Então a mulher tem sim um protagonismo embora nem sempre seja tão visível e valorizado.

01:51:40 – 01:51:46 ON

Bispa Núzia: Nós te agradecemos, ó pai. A fé significa vida.

01:51:46 – 01:51:50 ON

Bispa Núzia: Viver. Porque sem a fé não sei o que seria de mim.

01:51:50 - 01:52:02 ON Homem cantando

01:52:02 – 01:52:54 CRÉDITOS FINAIS